

15

Paisagismo Sustentável e Preservação Ambiental para Melhoria da Qualidade de Vida na Escola

Léa Yamaguchi Dobbert
Mestranda em Recursos Florestais – ESALQ/USP

Estela Marina Alves Boccaletto
Doutoranda da Faculdade de Educação Física – UNICAMP
Coordenadora das Atividades do Programa Saúde e Qualidade de Vida na Escola

A educação ambiental tem sido um tema frequentemente discutido nas diversas áreas do conhecimento. Educar de maneira sustentável, além de agradável, se constitui em um grande aprendizado.

Um dos grandes desafios que enfrentamos para a melhoria das condições de vida em várias regiões do mundo diz respeito à mudança de atitude do ser humano para com o meio ambiente e sua maneira de utilizar os recursos naturais disponíveis.

A escola é um local adequado para a divulgação de informações e aquisição de práticas voltadas para uma maior compreensão e conscientização dos alunos e demais indivíduos da comunidade escolar das consequências ambientais de suas ações no meio em que vivem.

O termo “meio ambiente” tem sido utilizado para indicar um “espaço” (com seus componentes bióticos, abióticos e suas interações) no qual seres vivos convivem e se desenvolvem, trocando energia e interagindo entre si, sendo transformado e transformando. No caso do ser humano, ao espaço físico e biológico soma-se o “espaço” sociocultural. A humanidade provoca modificações que se transformam com o passar da história ao interagir com os elementos de seu ambiente. Ao transformar o ambiente, o homem também muda sua própria visão a respeito da natureza e do meio em que vive (BRASIL, 1997).

A preocupação com a paisagem e o meio-ambiente é indispensável quando da elaboração de projetos sustentáveis visando preservar o local em que vivemos. O termo sustentabilidade significa o uso dos recursos naturais de forma responsável e consciente, não prejudicando sua renovação e sua utilização pelas gerações futuras. Assim, se faz necessário uma mudança de atitudes e comportamentos em relação à natureza, para que haja mais respeito quando escolhendo novos caminhos para suprir as necessidades humanas.

Paisagismo e Educação Ambiental

A preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno, seu meio e sua comunidade vem crescendo desde a década de 1960, no Brasil, exemplo disso são atividades como os “estudos do meio”. A partir da década de 1970, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, passou-se a adotar a expressão “Educação Ambiental” para qualificar iniciativas de universidades, escolas, instituições governamentais e não-governamentais nas quais se busca conscientizar setores da sociedade para as questões ambientais.

Um importante passo foi dado com a Constituição de 1988, quando a educação ambiental se tornou exigência constitucional a ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais, Art. 225, § 1º, VI. (BRASIL, 1997).

Por ocasião da Conferência Internacional Rio/92, cidadãos representando instituições de mais de 170 países assinaram tratados nos quais foi reconhecido o papel fundamental da educação na “construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado”, requerendo “responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário” (Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasília 1997).

A dimensão tomada pelos “problemas ambientais” nos últimos anos vem ampliando a preocupação das pessoas em adquirir maiores conhecimentos a respeito das conexões do ser humano com seu ambiente físico.

O papel da vegetação para a sustentação da vida em nosso planeta, conforme Soares (1996) afirma, “além de seu caráter biofísico do meio ambiente e a partir de um dimensionamento físico mais real, e ainda com uma proporção mais interativa do meio urbanizado com o meio

natural, contribui para a melhoria da qualidade do ambiente...”.

A implantação do paisagismo nas escolas é ferramenta importante para a introdução da educação ambiental através de aulas práticas e teóricas. É importante que a escola se proponha a não só divulgar informações e conceitos, mas trabalhar também com a formação de valores, atitudes, comportamentos ambientalmente corretos introduzidos na prática do dia a dia.

Paisagismo e Redução do Estresse

A qualidade do ambiente de trabalho é fator determinante para a saúde física e mental dos trabalhadores. Uma tarefa diária será mais ou menos estressante dependendo de como e onde ela for realizada.

Ambientes saudáveis contribuem para amenizar a carga do estresse mental, e auxiliam na concentração dos trabalhadores, aumentando sua eficiência nas tarefas desenvolvidas. (FISCHER, 1989).

Atualmente, profissionais e pesquisadores de diversas áreas vêm tentando reduzir os prejuízos causados para a saúde física e mental dos trabalhadores devido à ruptura com o ambiente natural. Surge então a indagação: quanto pode o paisagismo provocar sensações e influenciar a saúde e a qualidade de vida?

Em pesquisa realizada por *Roger Ulrich (1984)*, para avaliar a influência da paisagem na recuperação de pacientes submetidos a procedimento cirúrgico em um hospital suburbano da Filadélfia, foi observada a diminuição do uso de analgésicos e a aceleração da recuperação daqueles que tiveram seus leitos voltados para um jardim. Este resultado sugere que a relação do ser humano com o espaço vivenciado pode ser usada como ferramenta para alcançar benefícios para a saúde física e mental. Segundo o professor Roger Ulrich, paisagens naturais e elementos que a compõem promovem a redução dos níveis de estresse por meio de sentimentos positivos, reduzindo-se as emoções e pensamentos negativos.

Maas et al. (2006), com amostra representativa da população holandesa (N = 250.782), observaram a existência de uma relação significativa entre a quantidade de áreas verdes no ambiente onde os indivíduos viviam e o estado de saúde percebido, em todos os graus de urbanização – áreas rurais e urbanas. Os grupos socioeconômicos que apresentaram relação mais forte foram os idosos, jovens e os indivíduos com segundo grau completo residentes nas áreas urbanas.

O contato com áreas verdes, ainda que recriadas pelo ser humano, porém conservando as características do meio natural, traz benefícios para a saúde, como a diminuição do estresse, melhora na realização das atividades laborais e bem-estar. (KAPLAN e KAPLAN, 1995).

Qual seria o significado real do contato com a natureza para o homem? As plantas e flores são mesmo calmantes? Todos nós já ouvimos alguém dizer que um passeio no jardim é muito relaxante. Cuidar das plantas nem se fala; “é terapêutico”, diz o senso comum (ALVES, 1982).

Paisagismo no Ambiente Escolar

As interferências que as áreas verdes ajardinadas podem causar às pessoas que delas desfrutam são benéficas na medida em que auxiliam na redução do estresse e na melhora da qualidade de vida. Assim, “Deveríamos procurar entender sempre as transformações e variações da natureza e a luz, o som e os perfumes que despertam nossas emoções” (MARX, 1987).

Segundo pesquisa realizada por Pilotto em 1997, um Projeto realizado em Los Angeles, com o objetivo de reverter a violência entre os jovens, adotou um método no qual a comunidade escolhia terrenos abandonados, muitas vezes usados por gangues e traficantes, implantando ali um jardim-laboratório, onde os jovens, quase todos desempregados e péssimos alunos, aprendiam a cultivar flores, reduzindo assim a delinquência juvenil.

Existem evidências apontando para uma melhora dos níveis de atenção de crianças com déficits de atenção; melhora emocional, cognitiva e do desenvolvimento relacionado com valores durante a infância e adolescência precoce quando as crianças e jovens mantêm contato com a natureza (FABER TAYLOR *et al.*, 2001; KELLERT, 2002).

O elo afetivo que o ser humano estabelece com o lugar ou ambiente físico foi denominado por Tuan (1980) de “Topofilia”. Uma comunidade escolar – alunos, professores, funcionários e pais – que estabelece uma ligação afetiva com o ambiente escolar têm maiores condições de desenvolver o seu potencial criativo.

“O meio ambiente pode não ser a causa direta da topofilia, mas fornece o estímulo sensorial que, ao agir como imagem percebida, dá forma às nossas alegrias e ideais” (TUAN, 1980).

Considerações a serem feitas em um Projeto Paisagístico em Escolas

Serão destacadas aqui algumas considerações a serem observadas quando da implantação de projetos paisagísticos no ambiente escolar:

Funcionalidade – necessidade de se acomodar às limitações do espaço buscando uma localização de fácil acesso e em local de boa visibilidade.

Manutenção – importância de se implantar um jardim de fácil manutenção, utilizando plantas que não exijam muita poda e que sejam de fácil manejo.

Ambiente sadio – evitar o uso de plantas com espinhos, aroma muito forte e características tóxicas, a fim de evitar acidentes e sintomas alérgicos nas crianças e demais usuários.

Visualmente agradável – o jardim precisa produzir sensação de bem estar em seus usuários.

Variedades – o projeto deve ter variedades de formas, texturas, cores e aromas, pelas quais o usuário possa ficar interessado.

Sequências – criar transições entre as paisagens, criando-se um fluxo para o público e áreas isoladas para contemplação.

Uma maneira de se divulgar e conhecer algumas espécies de plantas promovendo o incentivo de seu plantio e cultivo é através da implantação de pequenos viveiros nas escolas, quando se possui espaço físico necessário, proporcionando assim um maior contato com a prática da distribuição de mudas entre alunos, professores e demais funcionários.

Numa visão holística, as “sensações”, apesar de subjetivas, são respostas do ser humano aos estímulos recebidos, inclusive na experimentação do ambiente. Assim, a implantação de áreas verdes nas escolas pode contribuir com a criação de um ambiente mais agradável e saudável, diminuindo o estresse, aumentando a satisfação, performance nas atividades escolares e melhorando a qualidade de vida dos alunos, professores e de todos aqueles que vivenciam o ambiente escolar.

Referências Bibliográficas

- ALVES, R. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BRASIL, Ministério da educação e do desporto. *Parâmetros curriculares Nacionais 1a. a 4a. séries: meio ambiente, saúde*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pdf/livro091.pdf>> Acesso em: 19 abril 2009.
- FABER TAYLOR, A.; KUO, F. E.; SULLIVAN, W. C. Coping with ADD: the surprising connection to green play settings. *Environment Behav.* 2001;33:54–77.
- FISCHER, G. N. *Psychologie des espaces de travail*. Paris: Armand Colin, 1989.
- KAPLAN, R.; KAPLAN, S. *The Experience of Nature: A Psychological Perspective*. New York, NY: Cambridge University Press; 1995.
- KELLERT, S. R. Experiencing nature: affective, cognitive, and evaluative development in children. In: KAHN PH JR, KELLERT SR, eds. *Children and Nature: Psychological, Sociocultural, and Evolutionary Investigations*. Cambridge, Mass: MIT Press; 2002:117–151.
- MAAS, J. *et al.* Green space, urbanity, and health: how strong is the relation? *J Epidemiol Community Health* 2006;60:587–592
- MARX, R. B. *Arte e paisagem: conferências escolhidas*. São Paulo: Livraria Nobel, 1987.
- PILOTTO, J. *Áreas Verdes para a Qualidade do Ambiente de trabalho: uma Questão Eco-ergonômica*. Universidade federal de Santa Catarina, dissertação de mestrado, Florianópolis, 1997.
- SOARES, M. M. *Um enfoque sobre áreas verdes no meio urbano para as próximas décadas*. Florianópolis. Artigo da cadeira de Gestão Ambiental da UFSC.1996
- TUAN, Y. F. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: DIFEL.1980.
- ULRICH, R. S. View through a window may influence recovery from surgery *Science* 27 April 1984: Vol. 224. no. 4647, pp. 420 – 421.